

Brasília

terá novo lago em dez anos

Editorial de Brasília

18 ABR 1991

As alternativas para garantir o abastecimento de água no Distrito Federal até o ano 2.002 foram definidas ontem, durante reunião do governador Joaquim Roriz com o presidente da Caesb, Antônio de Pádua, e alguns secretários, na sede da empresa. Ficou estabelecido que o abastecimento da área Leste do DF será assegurada principalmente pelo lago formado pelo Rio São Bartolomeu e o da área Oeste pelo aproveitamento de rios do Estado de Goiás. Com essas decisões, será possível garantir o abastecimento de água mesmo que a população chegue a três milhões de habitantes — a Codeplan estima a população em 2,5 milhões na época.

O lago a ser formado pelo Rio São Bartolomeu não tem prazo para ser iniciado. "Estudaremos ainda quando será necessário começar a sua formação", disse Antônio de Pádua. "O mais importante é que a área a ser inundada está preservada de ocupação por condomínios ou loteamentos", complementou o presidente da Caesb. O lago será formado antes do ponto em que o Rio São Bartolomeu se encontra com o Rio Paranoá. A área Leste do DF — principalmente Sobradinho, Planaltina e Paranoá — terá seu abastecimento garantido ainda pela captação direta do ribeirão do Torto.

Já a parte Oeste do Distrito Federal deverá ser abastecida por rios do Estado de Goiás, como o Areias, Corumbá, Macacos, do Sal e o Verde. Os rios podem ser utilizados em conjunto ou isoladamente, com captação direta ou através de formação de lágos. Essas definições serão obtidas após estudo conjunto entre os governos do DF e de Goiás. Para esta área ainda existe a alternativa do Rio Descoberto, cujo duplicamento já está em andamento, e elevará a capacidade do atual sistema de três mil para sete mil litros por segundo.

"O Plano Diretor de Águas e Esgotos tem como principal meta a execução dos serviços no governo Roriz", disse o presidente da Caesb. Pádua lembrou que até julho as estações de tratamento de esgoto Norte e Sul deverão iniciar o funcionamento experimental, que se estenderá por nove meses, permitindo então desativar ainda este ano as lagoas de oxidação do Guará. Além disso, a Caesb está buscando recursos junto à Caixa Econômica para construção do reservatório de Samambaia, estimado em Cr\$ 88 bilhões e 800 milhões, e para execução do projeto de água e esgoto do Paranoá, com custo de Cr\$ 177 bilhões e 600 milhões.

Para elaborar o Plano Diretor de Água e Esgotos, os técnicos da Caesb fizeram análise dos mananciais existentes no DF e da região vizinha. "Estamos preocupados em resolver o problema no nosso período de governo e deixar um planejamento pronto para o próximo governador", disse Joaquim Roriz, lembrando que a proposta da Caesb visa os próximos dez anos.

Crescimento é estudado

Estudos iniciais da Secretaria de Desenvolvimento Urbano apontam o surgimento de 140 mil unidades residenciais nestes quatro anos de governo Roriz, entre os de assentamentos (40 mil) e os destinados à classe média, em geral apartamentos (100 mil). Para chegar a números definitivos, a secretaria está concluindo a elaboração de um cenário de ocupação espacial do Distrito Federal. Entre outras vantagens, poderá ser estabelecida com precisão a quantidade de água necessária para toda a população, bem como as redes de esgoto que devem ser concluídas.

A infra-estrutura dos atuais assentamentos começa a ser implantada imediatamente, segundo determinação do governador, ontem, durante a reunião na Caesb. "Ela deverá alcançar todas as áreas já consolidadas em prazo relativamente curto", disse Roriz. Para tanto será adotado o sistema de ra-

mais condominais de esgotos.

Além da adequação do ponto de vista técnico, o sistema permite uma implantação mais rápida e de menor custo, podendo chegar a uma economia de 36% da implantação de sistemas convencionais. Todos estes fatores levaram ainda o governador a decidir que, daqui por diante, o sistema de ramais condominais será utilizado em todo o DF.

Pelo sistema condominal, o governo — em vez de construir a rede coletora circundando cada quadra residencial e de ligar a rede a qualquer casa — passará a colocar a rede nas pontas das quadras. As ligações particulares se fazem de acordo com um plano discutido com a comunidade, que reduz a menos da metade a extensão da rede interna.

A maior parte dos recursos para estas obras já está viabilizada. A Caesb buscará, junto aos órgãos financeiros, recursos para assegurar o restante das obras.